

CONCURSO PÚBLICO

CÓDIGO POR	PROVA V	ATENÇÃO: VERIFIQUE SE CÓDIGO E PROVA DESTE CADERNO DE QUESTÕES CONFEREM COM O SEU CARTÃO DE RESPOSTAS
MANHÃ		



ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

CARGO: PROFESSOR P2

FORMAÇÃO: LÍNGUA PORTUGUESA

FRASE PARA EXAME GRAFOLÓGICO (TRANSCREVA NO QUADRO DE SEU CARTÃO DE RESPOSTAS)

“É importante dar o nosso amor independentemente do que encontramos como reação.”

Roberto Shinyashiki

A T E N Ç Ã O :

1. O **Caderno de Questões** contém questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções A, B, C, D e E.
2. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** seu nome, número de inscrição, data de nascimento, cargo e prova. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição do **Cartão de Respostas**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas ou com falta de nitidez, ou com marcação de mais de uma opção, e as emendadas ou rasuradas.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida, solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 1 hora contada do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. Você só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** caso permaneça na sala até 30 minutos antes do término da prova.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões** e no **Cartão de Respostas**. Qualquer outro tipo de anotação será motivo de eliminação automática do candidato.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas**.
11. Ao terminar a prova, é de sua responsabilidade entregar ao fiscal o **Cartão de Respostas**. Não esqueça seus pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será disponibilizado no site www.funcab.org, conforme estabelecido no Cronograma.

Realização:



BOA PROVA!

CONHECIMENTOS GERAIS

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Texto 1:

O QUE SÓ O PORTUGUÊS TEM

Cada idioma do mundo tem suas próprias características e diferenças ou “individualidade”. O português difere do francês em ter dois verbos de ligação, ser e estar; o português se distingue do francês, do italiano e do espanhol por ter infinitivos conjugados (para vocês falarem, para nós falarmos, para eles falarem).

A língua portuguesa, diferentemente de outros idiomas, recorre ao futuro do subjuntivo, que tem, em certos casos, formas verbais irregulares que atrapalham tanto falantes nativos como os aprendizes do idioma. Se o juiz der a autorização, procederemos à investigação. Se eles virem os estragos realizados pelas inundações, tomarão logo as devidas providências. Se eles vierem para dialogar e não brigar, poderemos chegar a um acordo.

Outra marca do “gênio da língua portuguesa”, para usar as palavras do gramático Evanildo Bechara, é o emprego do gerúndio precedido do verbo estar (além de outros verbos como andar, ir, vir, ficar) para “... trazer atos que se realizam paulatinamente, em vez do uso de formas simples do verbo, como faz o francês”. É como ilustra um exemplo de Bechara: “Jeanne nous regard/Joana está-nos olhando ou olha”, em Moderna Gramática Portuguesa (2001, página 232).

Um fenômeno também específico do português é a mesóclise, isto é, a intercalação de pronomes átonos nos verbos no futuro do presente ou no futuro do pretérito: “dir-se-á” e “calar-me-ia”. Alguns falantes de português lamentam o fato de que a mesóclise esteja sendo cada dia menos usada na língua contemporânea. Alguns jornais de ampla circulação recomendam que os jornalistas não usem a mesóclise em suas reportagens.

É uma realidade que as línguas mudem através do tempo e as mudanças ocorrem paulatinamente sem os usuários perceberem. Algumas construções desaparecem enquanto outras surgem. É a vida. (John Robert Schmitz. In *A Lingua. Ano 1 – Número 9 /2006. In www.iilp-cplp.cv/index.php?*)

1. No texto 1, a frase final “É a vida.”, sintetiza a ideia do autor de que:

- A) a língua portuguesa difere das demais pelo uso da mesóclise, motivo pelo qual deve ser evitado pelos falantes do português, principalmente pelos jornalistas.
- B) devem ser evitados os usos de estrangeirismo no dia a dia dos falantes de uma língua, para que não se corra o risco de haver perda da identidade linguística.
- C) o gerúndio precedido de verbos como estar, ir, vir, ficar, em locuções verbais é a marca distintiva da língua portuguesa, tornando-a mais complexa que as demais.
- D) só é possível compreender a importância de uma língua, se esta for gramatical e discursivamente comparada a outras.
- E) a língua é mutável, pois algumas estruturas linguísticas desaparecem, ou são substituídas por outras, pouco a pouco, através do tempo.

2. A intertextualidade é um dos recursos usado por autores para mostrar a validade de seus argumentos, como acontece no texto 1. Nesse caso, a intertextualidade ocorre:

- A) através da comparação de estruturas gramaticais da língua portuguesa com as de outras línguas.
- B) com a citação de um gramático reconhecidamente conhecido pelos estudiosos da Língua Portuguesa.
- C) quando o autor aponta a recomendação de jornais de ampla circulação para que se evite o uso da mesóclise nas reportagens.
- D) na exemplificação dos diversos usos de verbos irregulares no futuro do subjuntivo, como dar, ver e vir.
- E) nos diferentes usos de aspas para marcar os termos que mereceram destaque pelo autor em sua argumentação.

3. No trecho, “A língua portuguesa, diferentemente de outros idiomas, recorre ao futuro do subjuntivo, que tem, em certos casos, formas verbais irregulares que atrapalham tanto falantes nativos como os aprendizes do idioma. Se o juiz der a autorização, procederemos à investigação. Se eles virem os estragos realizados pelas inundações, tomarão logo as devidas providências. Se eles vierem para dialogar e não brigar, poderemos chegar a um acordo.” (parágrafo 2), a sequência de períodos iniciados pela conjunção adverbial SE apresenta uma informação, que denota, em relação ao primeiro período, uma ideia de:

- A) explicação.
- B) comparação.
- C) consequência.
- D) exemplificação.
- E) enumeração.

4. “Um fenômeno também específico do português é a mesóclise, isto é, a intercalação de pronomes átonos nos verbos no futuro do presente ou no futuro do pretérito: “dir-se-á” e “calar-me-ia”. (parágrafo 4). Neste fragmento, o autor distingue a língua portuguesa das demais, discutindo a questão da colocação dos pronomes oblíquos átonos. A alternativa em que a colocação do pronome oblíquo destacado está em DESACORDO com o padrão culto da língua é:

- A) A maneira de falar não corresponde, necessariamente, com o que escreve-se na linguagem formal.
- B) “Apiedar-se de alguém é forma nobre de dizer amém.” é uma citação que mostra ser o falante conhecedor da língua culta?
- C) Sobre os pronomes: não posso usá-los corretamente em todas as situações? Por quê?
- D) É importante que se recomende mais ênfase ao português formal do que ao coloquial nas séries mais adiantadas.
- E) Em se tratando do estudo dos pronomes, é melhor mostrar ao aluno a diferença entre o nível culto e o coloquial da língua.

5. Assinale a opção em que a conjunção, ou locução conjuntiva, estabelece a mesma relação semântica que a destacada no período: “Algumas construções desaparecem **enquanto** outras surgem.” (parágrafo 5).

- A) Manteve-se calmo diante da situação, **ainda que** estivesse internamente transtornado.
- B) **Mal** começou a palestra, todos já se mostravam impacientes para as perguntas.
- C) Os alunos o olharam de uma forma **que** o deixou intrigado.
- D) **Por mais** árduo **que** seja, o trabalho do professor é sempre edificante.
- E) Permitiria a consulta aos livros, **contanto que** percebesse o interesse dos alunos.

6. A sequenciação textual é responsável pela permanência do fio discursivo. Dessa forma, a manutenção do tema é indispensável para a coerência do texto, e é garantida, quase sempre, pelo uso de termos pertencentes a um mesmo campo lexical. A opção em que **todos** os termos pertencem ao mesmo campo lexical e que promovem, entre os parágrafos, a progressão temática do texto 1, é:

- A) suas próprias características e diferenças – outros idiomas – as palavras do gramático Evanildo Bechara – uma realidade – algumas construções.
- B) cada idioma do mundo – português – francês – italiano – espanhol.
- C) idioma – língua portuguesa – outra marca do gênio da língua portuguesa – um fenômeno também específico do português – as línguas.
- D) língua portuguesa – futuro do subjuntivo – formas verbais irregulares – falantes nativos – aprendizes do idioma.
- E) português – emprego do gerúndio – mesóclise – falantes do português – língua contemporânea.

7. Nas alternativas abaixo, destacamos palavras que retomam ou substituem outros termos citados anteriormente no texto, estabelecendo elos para criar relações entre os segmentos do discurso. Assinale a opção onde se reescreveu, corretamente, o termo que a palavra destacada retoma e/ou substitui, no texto 1.

- A) “Cada idioma do mundo tem **suas** próprias características e diferenças ou “individualidade”.” (parágrafo 1) / cada idioma.
- B) “A língua portuguesa, diferentemente de outros idiomas, recorre ao futuro do subjuntivo, **que** tem, em certos casos, formas verbais irregulares(…)” (parágrafo 2) / a Língua Portuguesa.
- C) “Se **eles** virem os estragos realizados pelas inundações, tomarão logo as devidas providências.” (parágrafo 2) / falantes nativos.
- D) “Um fenômeno **também** específico do português é a mesóclise (...)” (parágrafo 4) / gênio da língua portuguesa.
- E) “Algumas construções desaparecem enquanto **outras** surgem.” (parágrafo 5) / as línguas.

8. Pelas características do texto 1, a função da linguagem predominante é:

- A) poética.
- B) expressiva.
- C) metalinguística.
- D) referencial.
- E) apelativa.

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Texto 2:

Certo e errado, adequado e inadequado

Escrever “certo” em português. Orgulho de quem acha que é destaque, de quem acha que é inteligente, de quem acha que tem o poder, pois aprendeu gramática. Aprendeu a parte exata da língua portuguesa. Exata? Não mesmo!

Existem diversos termos envolvendo a comunicação oral e escrita: linguagem, língua, idioma, etc. Pasma fico ao ver pessoas no orkut inflamando-se para responder “*primeiro aprende a escrever, pra depois vir discutir comigo*” (famosa síndrome da ausência de argumentos).

Espera um pouco, afinal de contas, o português possui ou não exatidão? Há poucos dias meu pai me disse “*a linguagem escrita deve*

seguir a forma culta da língua portuguesa” e no momento eu questioneei que se a forma escrita deve ser culta, a falada também deve ser!

Não existe certo ou errado quando se fala de português. Certo e errado é coisa de ciência exata. A linguagem é adequada, é voltada para o receptor da mensagem. Não estou incentivando ninguém a encher um artigo científico de gírias (a menos que elas sejam o tema) ou estrangeirismos, quero dizer que em locais apropriados usar gírias e estrangeirismos não pode ser considerado **errado!** Pensar dessa forma é errado.

Muito pior é quando se discriminam pessoas sem oportunidades, pessoas sem estudo, por falarem/escreverem diferente da forma culta. Pensamentos do tipo “*nossa, que burro! ele nem sabe escrever*”. Uma pessoa que desenvolveu de forma cognitiva a capacidade de comunicar-se, seja por gestos ou palavras (ditas e escritas), é digna de respeito pela forma que desenvolveu o conhecimento sobre comunicação e linguagem (só pra constar, até mesmo estas pessoas devem estar atentas ao adequado / inadequado).

Apenas entenda: antes de criticar alguém pela forma que escreve, procure o significado de termos como comunicação e linguagem. Tente entender o porquê daquela tal de “forma coloquial”. E jamais, jamais mesmo, discrimine alguém que não escreve “tão bem quanto você”, mas é capaz de expressar-se da mesma maneira ou até mesmo de forma melhor: claramente, sem “rebuscagens”.

“*Acredito que errado é aquele que fala correto e não vive o que diz.*” – Fernando Anitelli
Por hora, é só! Vou desligar.

(Francisco Souza.in www.franciscosouza.com.br/2009/01/22/)

9. No início do texto, o autor utiliza as aspas para marcar a palavra **certo**. Assinale a opção em que se justifica corretamente o uso das aspas pelo autor na construção do primeiro período do primeiro parágrafo.

- A) as aspas marcam o emprego de um estrangeirismo, que será ponto de discussão do tema.
- B) o autor pretende chamar a atenção para a discussão de um ponto de vista sobre o tema.
- C) para marcar o tópico, o autor substituiu as vírgulas obrigatórias pelas aspas.
- D) por se tratar de uma opinião de outro autor, o uso das aspas, nesse caso, é obrigatório.
- E) o emprego das aspas denota a fala de um outro interlocutor no decorrer do texto.

10. Observe o emprego do verbo haver em: **Há** poucos dias meu pai me disse “a *linguagem escrita deve seguir a forma culta da língua portuguesa (...)*” (parágrafo 3). A opção em que o verbo entre parênteses também deve manter-se **apenas no singular**, de acordo com a norma culta da língua, é:

- A) Sempre fomos professores que nos _____ (esforçar) muito para despertar o interesse do aluno.
- B) Foi considerado como um dos professores que melhor _____ (ensinar) naquela escola.
- C) Cada um de nós _____ (fazer) questão de cumprimentar o professor que se despedia daquela escola.
- D) Esses 70% de alunos aprovados me _____ (bastar) para eu me sentir realizado como professor.
- E) Não se pode conceber que ainda _____ (existir) indivíduos analfabetos neste país.

11. “E *jamais, jamais mesmo, **discrimine** alguém que não escreve “tão bem quanto você”(...)*”. (parágrafo 6). O verbo discriminar, é parônimo de outro verbo: discriminar. Assinale a alternativa em que ocorre ERRO na frase pelo uso INADEQUADO da palavra destacada.

- A) O professor pediu **deferimento** no processo, quando requereu sua licença prêmio por direito adquirido.
- B) O almoxarifado do colégio está **sortido** de merenda escolar, já que houve aumento de verba pública para este fim.
- C) O aluno **imigrante** requereu a cidadania brasileira, por não querer mais retornar ao seu país de origem.
- D) Minha escola recebeu **vultosa** quantia pela premiação dos alunos que participaram das Olimpíadas de Conhecimento.
- E) Ficamos todos muito satisfeitos com a presença daquele **iminente** professor em nosso Festival de Poesia.

12. A palavra **inadequado**, no trecho “(...) estas pessoas devem estar atentas ao adequado/inadequado” (parágrafo 5) é formada pelo processo de derivação prefixal. O prefixo da palavra “**inadequado**” tem valor semântico correspondente ao da palavra:

- A) imergir.
- B) intromissão.
- C) insanidade.
- D) inteligente.
- E) inscrever.

13. No texto 2, “(...) Uma pessoa que desenvolveu de forma **cognitiva** a capacidade de comunicar-se, (...)” (parágrafo 5), a palavra destacada, no contexto, significa relativo a(o):

- A) aquisição de conhecimento.
- B) descobrimento através dos sentidos.
- C) representação do inconsciente.
- D) descoberta do mundo social.
- E) compreensão através da intuição.

14. Pelas características funcionais e organizacionais, o texto 2 pode ser classificado como:

- A) narração descritiva.
- B) epistolar subjetivo.
- C) descrição científica.
- D) argumentação opinativa.
- E) relato histórico.

Leia o texto abaixo e responda à questão proposta.

Texto 3:



Copyright © 2002 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

(In. www.monica.com.br/comics/tirinhas)

15. Assinale a opção que enuncia a figura de linguagem a partir da qual o autor constrói o humor da tirinha de Chico Bento.

- A) Personificação.
- B) Metáfora.
- C) Metonímia.
- D) Hipérbole.
- E) Catacrese.

16. De acordo com Moreira (1999, p.153), David Ausubel, no que se refere à teoria da aprendizagem significativa, “recomenda o uso de organizadores prévios que sirvam de âncora para a nova aprendizagem e levem ao desenvolvimento de conceitos que facilitem a aprendizagem subsequente.” Para Ausubel, a principal função do organizador prévio é:

- A) ativar a cognição inata.
- B) mediar saberes posteriores.
- C) organizar a aprendizagem formal.
- D) criar novos métodos de ensino.
- E) funcionar como ponte cognitiva.

17. De acordo com Libâneo (2008, p. 121), “estudos recentes sobre organização e gestão escolar (...) e a observação de experiências levadas a efeito nos últimos anos possibilitam sugerir a ampliação do leque dos estilos de gestão. Esquemáticamente, podemos considerar quatro concepções: a técnico-científica, a autogestionária, a interpretativa e a democrático-participativa.” Condiz com a concepção autogestionária a seguinte afirmativa:

- A) A escola é uma realidade social subjetivamente e socialmente construída, não uma estrutura dada e objetiva.
- B) Prescrições detalhadas de funções e tarefas acentuam a divisão técnica do trabalho.
- C) A escola valoriza especialmente os elementos instituintes da organização escolar e recusa o poder instituído.
- D) A gestão enfatiza tanto a divisão de tarefas quanto as relações interpessoais.
- E) A equipe escolar tem uma definição explícita de objetivos sociopolíticos e pedagógicos da escola.

18. Considerando um ensino tradicional, de posição neoliberal positivista, utiliza-se a avaliação escolar “como instrumento de coerção e controle social, muitas vezes justificando-se naturalmente a seleção social, a discriminação e até a punição de determinados grupos.” (Loch, 2003, p.131) Em outro extremo desta questão está a “avaliação formativa”. Esta segunda, em termos de representação social, “é muitas vezes percebida como uma modalidade de avaliação subjetiva, querendo isto significar, para alguns, que ela é a modalidade de avaliação menos rigorosa ou mais sujeita a fatores não controláveis por parte dos diferentes atores escolares.” (Afonso, 2003, p.93). Resgatando o conceito da avaliação formativa, afirma-se que fazem parte de suas características ser:

- A) qualitativa, diagnóstica, intuitiva e investigativa.
- B) quantitativa, generalista, intuitiva e investigativa.
- C) sumativa, intuitiva, diagnóstica e qualitativa.
- D) intuitiva, investigativa, sumativa e quantitativa.
- E) diagnóstica, sumativa, intuitiva e quantitativa.

19. De acordo com a LDB – Lei nº 9.394/96, no Título III – Do direito à educação e o dever de educar, especificamente no Art. 4º: “O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:”, assinale qual alternativa abaixo refere-se ao texto incluso no *caput* deste Art. 4º como inciso “X”, em redação dada pela Lei nº 11.700, de 2008.

- A) “vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade.”
- B) “ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria.”
- C) “acesso aos níveis mais elevados de ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.”
- D) “padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.”
- E) “atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade.”

20. De acordo com Libâneo (2008, p.65-69), são fatores imprescindíveis para promover a qualidade das escolas os processos de organização e gestão da instituição escolar, modificação de currículos, equipamentos modernos, etc.. Mas não apenas isto. Segundo ele, “O que as escolas precisam buscar, de fato, é a qualidade cognitiva das experiências de aprendizagem dos alunos.” Para o autor, uma educação escolar de qualidade social ocorre quando:

- I. cria situações para o desenvolvimento da educação para a responsabilidade, participação, iniciativa, capacidade de liderança e tomada de decisões.
- II. promove uma educação intercultural e comunitária.
- III. cria mecanismos de controle e avaliação dos dados, visando atender os imperativos econômicos e técnicos.
- IV. assegura sólida formação de base por meio do domínio dos conteúdos escolares.
- V. dispõe de condições físicas, materiais e financeiras de funcionamento.

Assinale a alternativa correta.

- A) Somente I está correta.
- B) Somente III e IV estão erradas.
- C) Somente V está errada.
- D) Somente II e V estão corretas.
- E) Somente III está errada.

21. De acordo com César Coll, a aprendizagem sempre tem como base conceitos, concepções, representações e conhecimentos construídos durante as experiências prévias dos estudantes. Vygotsky já chamava a atenção para a importância da interação entre a criança e o professor e entre as crianças e os colegas em situações de aprendizagem. Pesquisas da educadora argentina Ana Teberosky mostraram como é produtivo agrupar os pequenos com colegas que apresentam hipóteses diferentes. (*Revista Nova escola. Como agrupo meus alunos? Nº 220, março de 2009*). Refletindo sobre essas observações, identifique a única alternativa que NÃO completa adequadamente a frase abaixo.

O professor, ao adotar atividades em grupo com seus alunos, deve atentar para o fato de que:

- A) o primeiro passo é pensar no conteúdo a ser ensinado e nos objetivos específicos da atividade.
- B) agrupar os alunos mais agitados com outros mais calmos e os mais tímidos com os extrovertidos é um ótimo critério para definir equipes para uma boa situação de trabalho.
- C) cabe ao educador criar condições para que os alunos realizem o trabalho com os próprios instrumentos e manter o agrupamento sempre produtivo.
- D) antes de apresentar uma proposta de trabalho coletivo, é preciso diagnosticar se é realmente o momento de promover a troca de conhecimento ou permanecer ainda com um trabalho individual.
- E) a decisão de deixar ou não os alunos se agruparem por afinidade depende da intencionalidade do professor sobre a atividade.

22. Sobre o papel dos subsunçores na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel, pode-se afirmar que:

- A) a aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação encontra-se em subsunçores relevantes existentes na estrutura cognitiva.
- B) são estruturas de conhecimentos específicos e relevantes existentes na estrutura cognitiva do indivíduo.
- C) definem a aprendizagem de novas informações com pouca ou nenhuma integração, com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva.
- D) são informações que não interagem com uma estrutura de conhecimentos específicos do aprendiz.
- E) correspondem ao armazenamento de informações arbitrariamente fixados e distribuídos na estrutura cognitiva.

23. O *ainda não saber* é *fronteira, um entre-lugar* (Bhabha, op. cit.), espaço/tempo intervalar, onde o novo se configura; revela a negociação entre o *saber* e o *não saber*, anunciando conhecimentos em processo de construção e/ou conhecimentos que se mostram possíveis e/ou necessários.(...) Refletindo sobre este pensamento que, de acordo com Esteban, no texto de sua autoria: *Avaliar: ato tecido pelas imprecisões do cotidiano*, coloca em diálogo o *saber* e o *não saber* tecendo novos conhecimentos e propondo o *ainda não saber* como alternativa ao antagonismo entre saber e não saber, podemos enxergar a avaliação como prática de:

- A) rotulação.
- B) quantificação.
- C) investigação.
- D) formatação.
- E) qualificação.

24. Afirmações como: “Não faz sentido, por exemplo, ver o crescimento de uma semente numa animação se podemos ter a experiência real.” (Nova Escola, *Um guia sobre o uso de tecnologias na sala de aula*. Ed. 223. Junho/2009.) e “O uso de diferentes linguagens de mídia na escola pode ser um caminho para promover mudanças de atitudes e de metodologias de trabalho. O professor se especializar para melhorar sua didática é insuficiente hoje (...)” (Nova Escola. *A conexão que faz a diferença*. Gestão escolar. Abril/2008), nos levam a refletir sobre a aplicabilidade das novas tecnologias como recursos didáticos na educação. Especializar-se com o fim de utilizar novas tecnologias não é suficiente, é preciso não só saber utilizá-las, mas também é necessário saber como e quando aplicá-las. Professores com uma prática bancária e autoritária, por exemplo, tendem a distorcer o uso didático das novas tecnologias em educação utilizando-as para:

- I. Reproduzir o conhecimento formal especificado no currículo.
- II. Explorar novas formas de aprendizagem tornando-as mais significativas.
- III. Reforçar o ensino tradicional e sua prática unilateral.
- IV. Adequar a sua apresentação de conteúdos à nova realidade.
- V. Incentivar a interação do aluno com o conhecimento.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- A) IV e V.
- B) II e III.
- C) I e V.
- D) I e III.
- E) II e IV.

25. De acordo com Moretto (2010, p. 55-63), a ética na relação entre professor e aluno vai além da moral sem, contudo, negá-la. Ela questiona regras e normas orientadas pela virtude da generosidade. A ética questiona as regras, analisando as consequências de nossos atos. Sob o prisma deste conceito, analisemos o caso a seguir:

“A média de aprovação da escola é 6,0 (seis) e um aluno obteve 5,8 (cinco vírgula oito). O professor, analisando o desenvolvimento de seu aluno, sua participação em aula, seu esforço para aprender, sua história de vida escolar, entende que pode atribuir-lhe média final 6,0 (seis), aprovando-o. Esta atitude prejudica alguém? A resposta é não. Ajuda alguém que precisa, embora não tenha alcançado os pontos que a regra manda? Possivelmente.” (Moretto, 2010, p.63)

Realizando uma análise fundamentada nos princípios éticos de acordo com o conceito de Moretto (2010), a atitude correta a ser tomada é:

- A) não aprovar, tendo em vista exclusivamente o fato de que o aluno não demonstrou o desenvolvimento das competências necessárias.
- B) não aprovar, pois a ética exige, em muitos casos, defender a aplicação da regra, para não haver o prejuízo de outros.
- C) aprovar o aluno, pois reprovar alguém que não demonstrou desenvolver o mínimo de competências desejadas pode ser uma falta de ética.
- D) aprovar o aluno, pois a ética exige que devemos burlar a aplicação da regra para não haver o prejuízo do aluno.
- E) aprovar o aluno, pois seria ético apoiá-lo mesmo que isto acarretasse algum prejuízo social quando este aluno fosse à prática.

26. Libâneo (2008, p.164-165) sugere alguns tópicos como roteiro para formulação do projeto pedagógico curricular. Dentre eles está a “concepção de educação e de práticas escolares” da escola. A finalidade deste tópico é:

- A) caracterizar socioeconomicamente e culturalmente o contexto da ação escolar.
- B) propor as metas mais amplas que se desejam alcançar, levando em consideração quesitos como condições reais do espaço físico, custo, capacidade da equipe de profissionais, tempo e outros.
- C) apresentar uma síntese do “pensamento” da equipe de professores e pedagogos sobre educação e currículo, com base nas exigências e necessidades sociais.
- D) descrever a estrutura de funcionamento e dos meios de organização e gestão, responsabilidades e formas de dinamizar o processo de gestão.
- E) definir a atuação da escola nos processos de ensino e aprendizagem, por meio do currículo.

27. De acordo com Moretto (2010, p. 52), pensando no conceito de ensinar como organizar condições que facilitem a aprendizagem significativa de conceitos relevantes, a atividade de planejar, neste contexto, assume um papel importante para o professor, pois, um dos primeiros cuidados que o docente deve ter em seu planejamento é:

- A) garantir que todo o conteúdo necessário à aprendizagem esteja no planejamento.
- B) certificar se haverá tempo hábil em seu planejamento para o cumprimento de todo o programa do currículo.
- C) verificar a relevância do que está sendo proposto para a aprendizagem, diante do contexto de seus alunos.
- D) verificar a importância, para a escola, do que está sendo planejado.
- E) ter noção clara de sua opção epistemológica para promover uma melhor relação entre professor e aluno.

28. Um grande dilema perpassa a prática docente: cumprir o programa ou fazer um trabalho mais aprofundado e significativo? No dia a dia, o professor acaba sucumbindo a “cumprir o programa” por diversos motivos como, atraso no conteúdo, cobrança dos pais, da equipe escolar, dos próprios alunos, etc.. Sendo pressionado a cumprir o programa, o professor recorre a metodologias de repetição, reprodução e exposição, onde, de acordo com Vasconcellos (1995, p.128) neste contexto, obviamente, não há necessidade de planejamento. O professor que opta pelo desafio de não simplesmente cumprir o programa mas, planejar e por em prática um projeto educativo comprometido com a aprendizagem, tem seu empenho centrado na assimilação dos conteúdos por parte dos alunos de uma forma:

- A) passiva e crítica.
- B) crítica e participativa.
- C) participativa e conteudista.
- D) formalista e passiva.
- E) conteudista e crítica.

29. De acordo com Pimenta (1997, p. 54), o autor “Develay conceitua a pedagogia como *praxiologia*. Isto é, o estudo das condições de execução de uma ação eficaz. Tal definição da pedagogia permite compreendê-la como uma reflexão sobre os sistemas e os processos da educação, para constituir, a partir deles, os valores presentes e os que se espera.” Este conceito se dá com o objetivo de aclarar as distinções entre a pedagogia e a didática feitas por Develay. Fazendo distinções entre a pedagogia e a didática, pode-se afirmar que a didática por sua vez:

- I. é o estudo dos processos de aprender e ensinar. Constitui-se como a ciência do conhecer uma teoria.
- II. considera a natureza do saber ensinar como determinante da aprendizagem.
- III. não visa estudar as situações de ensino somente sob o ângulo da especificidade do conteúdo.
- IV. atém-se a situações de ensino-aprendizagem. Enquanto ciência, estuda a ação e cria os elementos de diagnósticos.
- V. interessa-se não apenas pela dimensão cognitiva da aprendizagem, mas por todas as dimensões que envolvem as situações de ensino.

Estão corretas apenas as alternativas:

- A) I, III e IV.
- B) II e III.
- C) IV e V.
- D) I, II e III.
- E) I, II e IV.

30. Sobre o projeto político-pedagógico, leia as afirmativas abaixo, marcando **V** para as verdadeiras e **F** para as falsas.

- () A elaboração do projeto pedagógico deve ser pautada em estratégias que deem voz a todos os atores da comunidade escolar.
- () O projeto político-pedagógico deve ser revisto anualmente, não sendo necessário e aconselhável mudá-lo ao longo do ano.
- () É preciso que todos conheçam bem a realidade da comunidade em que se inserem para, em seguida, estabelecer o plano de intenções – um pano de fundo para o desenvolvimento da proposta.
- () A gestão administrativa estabelece o que e como se ensina, as formas de avaliação da aprendizagem, a organização do tempo e o uso do espaço na escola, entre outros pontos.
- () É importante garantir que o projeto tenha objetivos pontuais e estabeleça metas permanentes para médio e longo prazos

A sequência correta é:

- A) F, V, F, V, V.
- B) V, V, V, F, F.
- C) V, F, V, V, F.
- D) V, V, V, V, F.
- E) V, F, V, F, V.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

Texto 1:

“Deus é esférico”

Uma colagem de frases do criador do Jornal Nacional resume a vida, o estilo e a paixão pelo esporte do grande cronista.

Achava que estava sem horizontes em Xapuri. Saí do Acre com 17 anos. O Acre é uma magia. É o único estado que é brasileiro por devoção. É uma causa da humanidade. Cheguei ao Rio de Janeiro em setembro de 1944. Nunca tinha visto mar, asfalto, bonde e automóvel. Só tinha conhecido um carro na minha vida. Minha intenção era continuar a carreira de pilotagem, iniciada no aeroclube de Rio Branco. Voar de ultraleve não é um acaso na minha vida. É destino. Troco dois pés em bom estado de conservação por um par de asas bem voadas. Mas tenho a alma, a palma e o coração de jornalista.

Também tenho sorte. Em junho de 1954, depois da derrota do Brasil para a Hungria na Suíça, eu esperava no vestiário quando ouvi um barulho enorme no túnel. Era uma pancadaria generalizada. Enfiei uma câmera pelo basculante do vestiário e fotografei, sem querer, o Zezé Moreira, que era técnico da nossa seleção, arremessando uma chuteira no rosto do ministro de Esportes da Hungria. Se eu não gostasse tanto da vida, esse seria um bom momento para morrer. Fiquei bastante popular entre os jornalistas.

Na madrugada de 5 de agosto, menos de quarenta dias depois, eu estava entrando em casa quando presenciei o atentado contra Carlos Lacerda. Pedi ao Pompeu de Souza, secretário de redação do *Diário Carioca*, para não fechar a edição. Ele determinou que eu redigisse a reportagem na primeira pessoa do singular. Foi a primeira vez que se utilizou no Brasil essa técnica jornalística.

Gosto de política, mas prefiro esporte e, entre todos os esportes, futebol, o mais vibrante universo de paz que o homem é capaz de iluminar com uma bola, seu brinquedo fascinante. Bola é magia, bola é movimento. Brinquedo mágico que se submete suavemente à vontade do homem. Por isso, respeitemos no árbitro, ao menos, o sofrimento de estar ele no meio da brincadeira sem poder brincar.

Brincar com a bola é descobrir a harmonia e o equilíbrio do universo. A Terra é redonda (e gira em torno de Pelé). Deus é esférico. A existência de Deus foi confirmada pelas tabelinhas de Pelé e

Tostão. O futebol não aprimora os caracteres do homem, mas sim os revela. Futebol é uma religião pagã, em que as pessoas se encontram para adorar a bola.

Para entender a alma do brasileiro, é preciso surpreendê-lo no instante de um gol. Nosso povo não canta o hino no dia 7 de setembro, mas sim quando a Seleção joga. É nesse momento que sua manifestação cívica é mais ardente. Amar um clube é muito mais que amar uma mulher. Ao longo da vida, troquei de namorada, sei lá, mil vezes. Jamais trocava o Botafogo, nem por outro clube nem por nada neste mundo.

(...) Minha memória é um feixe de deslumbramentos. Fui mal acostumado pela contemplação da utopia.

Vi Pelé, tão perfeito que, se não tivesse nascido gente, teria nascido bola. Vi Garrincha, para quem a superfície de um lenço era um enorme latifúndio. Driblar com as pernas tortas, e driblar como ninguém, eis o mistério de Garrincha que eu não ousa explicar. E vi Didi, de chute oblíquo e dissimulado, como o olhar de Capitu. Vi o Real Madrid dos anos 50, mas vi sobretudo o Santos e o Botafogo da virada daquela década.

Nos jornais e na TV, passei a vida procurando palavras, não necessariamente a mais bela, mas a exata. A palavra é como o ser humano: nasce, cresce e morre. Mas tem sobre nós a vantagem do renascer. Sofro tanto no processo da escrita que hoje acho que muito melhor que escrever é ter escrito.

A TV conjuga um verbo irresistível que é o verbo mostrar. Fazer o *Jornal Nacional* tornou-se rotineiro, mas certos fatos obrigam um jornalista a celebrar de joelhos o fato de estar vivo. A chegada do homem à Lua, por exemplo. Ou a vitória do Brasil na Copa de 70. Aquela e a de 58 foram as mais românticas das seleções. Qual teria sido a mais perfeita? Fico com a que triunfou na Suécia. Reluzia e suave. Suava e reluzia. E o ataque juntava nada menos que Pelé e Garrincha.

Não sei o que virá depois, mas tenho uma desconfiança: quem morre muda, e quem muda melhora. Tenho notado que os meus amigos que morreram melhoraram com a morte. Eu não a desejo, mas também não vejo na morte o fim do mundo. É só uma mudança. E pode ser o começo de outro mundo. (Texto montado por Carlos Mesquita, com frases de **Armando Nogueira**, publicado em *Revista Veja*, 7 de abril de 2010, em memória do cronista)

31. Assinale a opção verdadeira em relação ao texto.

- A) Segundo o texto, Armando Nogueira saiu do Acre na juventude porque o estado não oferecia condições para que ele crescesse profissionalmente como jornalista.
- B) Em “É o único estado que é brasileiro por devoção”, o cronista explicita as questões econômicas que fizeram com que o Acre se anexasse ao território brasileiro.
- C) Ainda no primeiro parágrafo do texto, o leitor pode constatar que na década de 40 os estados brasileiros se desenvolviam de maneira homogênea.
- D) No Rio de Janeiro, o cronista Armando Nogueira percebe que a paixão por voar de ultraleve é maior que a emoção de escrever sobre futebol.
- E) No período “Achava que estava sem horizonte em Xapuri.”, o cronista faz uso do sentido conotativo da linguagem.

32. “Ele determinou que eu redigisse a reportagem na primeira pessoa do singular.” (parágrafo 3) Um dos verbos grifados abaixo foi conjugado num modo verbal que NÃO apresenta a primeira pessoa do singular. Aponte-o.

- A) “Saí do Acre com 17 anos.”
- B) “Por isso, respeitemos no árbitro, ao menos, o sofrimento...”
- C) “Brinquedo mágico que se submete suavemente à vontade do homem.”
- D) “Se eu não gostasse tanto da vida...”
- E) “A TV conjuga um verbo irresistível que é o verbo mostrar.”

33. A palavra destacada em “...depois da **derrota** do Brasil para a Hungria na Suíça...” foi formada pelo processo de:

- A) derivação parassintética.
- B) derivação imprópria.
- C) derivação regressiva.
- D) composição por justaposição.
- E) composição por aglutinação.

34. Marque a opção em que uma das vírgulas foi utilizada para marcar a elipse do verbo.

- A) “Em junho de 1954, depois da derrota do Brasil para a Hungria na Suíça, eu esperava no vestiário quando ouvi um barulho enorme no túnel.” (parágrafo 2)
- B) “Gosto de política, mas prefiro esporte e, entre todos os esportes, futebol, o mais vibrante universo de paz que o homem é capaz de iluminar com uma bola, seu brinquedo fascinante.” (parágrafo 4)
- C) “Enfiei uma câmera pelo basculante do vestiário e fotografei, sem querer, o Zezé Moreira, que era técnico da nossa seleção, arremessando uma chuteira no rosto do ministro de Esportes da Hungria.” (parágrafo 2)
- D) “Por isso, respeitemos no árbitro, ao menos, o sofrimento de estar ele no meio da brincadeira sem poder brincar.” (parágrafo 4)
- E) “Driblar com as pernas tortas, e driblar como ninguém, eis o mistério de Garrincha que eu não ousou explicar.” (parágrafo 8)

35. Assinale a função sintática exercida pelo termo destacado em “Pedi ao Pompeu de Souza, **secretário de redação do Diário Carioca**, para não fechar a edição”. (parágrafo 3)

- A) adjunto adnominal.
- B) complemento nominal.
- C) complemento verbal.
- D) aposto explicativo.
- E) predicativo do objeto.

36. Em “Nos jornais e na TV, passei a vida procurando palavras, não necessariamente a mais bela, **mas a exata**.” (parágrafo 9), o termo destacado pode se relacionado à linguagem jornalística, que está calcada na função:

- A) poética.
- B) metalinguística.
- C) fática.
- D) conativa.
- E) referencial.

37. No trecho “Vi Garrincha, para quem a superfície de um lenço era um enorme latifúndio.” (parágrafo 8), detectamos uma figura de linguagem:

- A) prosopopeia.
- B) catacrese.
- C) ironia.
- D) eufemismo.
- E) metáfora.

38. Em “Se eu não gostasse tanto da vida, esse seria um bom momento para morrer.” (parágrafo 2), o sentimento que melhor expressa o estado de espírito do autor é:

- A) angústia.
- B) desilusão.
- C) satisfação.
- D) euforia.
- E) aceitação.

39. O adjetivo da frase “Aquela e a de 58 foram as mais românticas das seleções.” foi empregado no grau:

- A) comparativo de superioridade.
- B) comparativo de igualdade.
- C) superlativo relativo de superioridade.
- D) superlativo absoluto sintético.
- E) superlativo absoluto analítico.

40. Assinale a opção que justifica a correta utilização do pronome demonstrativo na frase: “Foi a primeira vez que se utilizou no Brasil essa técnica jornalística”. (parágrafo 3)

- A) indicação de tempo passado.
- B) indicação de objeto próximo à segunda pessoa do discurso.
- C) referência a termo já enunciado.
- D) referência a termo a ser enunciado.
- E) referência a passado distante.

41. De acordo com a leitura do texto, apenas uma das palavras abaixo pode ser relacionada a Armando Nogueira:

- A) entusiasmado.
- B) pernóstico.
- C) prepotente.
- D) inconsequente.
- E) boçal.

42. No que diz respeito à linguagem, neste texto, as frases de Armando Nogueira estão carregadas da função:

- A) metalinguística.
- B) poética.
- C) referencial.
- D) fática.
- E) conativa.

43. Com relação à regência verbal, de acordo com a norma culta da língua, o trecho “Gosto de política, mas prefiro esporte...” (parágrafo 4) poderia admitir a seguinte redação:

- A) Prefiro esporte a política...
- B) Prefiro mais esporte do que política...
- C) Prefiro esporte do que política...
- D) Prefiro esporte que política...
- E) Prefiro mais esporte que política...

44. “Uma colagem de frases do criador do Jornal Nacional resume a vida, o estilo e a paixão pelo esporte do grande cronista.” Assinale a opção que melhor caracteriza o gênero textual conhecido como crônica.

- A) Texto produzido especialmente para encenação pública.
- B) Apresenta narrativa longa, com histórias paralelas ao conflito principal.
- C) Narrativa curta que normalmente se limita a narrar, registrar ou comentar um incidente.
- D) Texto curto, com poucos personagens e um conflito principal centrado no humor.
- E) Narrativa centrada nas emoções, os estados de alma e impressões pessoais do narrador.

45. Assinale a opção em que a palavra destacada tem a mesma classificação morfológica da grifada em: “Se eu não gostasse tanto da vida, esse seria um bom momento para morrer.” (parágrafo 2)

- A) “Brinquedo mágico que se submete suavemente à vontade do homem.”
- B) “O futebol não aprimora os caracteres do homem, mas sim **os** revela.”
- C) “Eu não **a** desejo...”
- D) “Fico com **a** que triunfou na Suécia.”
- E) “E pode ser **o** começo de outro mundo.”

46. Indique a alternativa em que, ao substituir o termo grifado por um pronome oblíquo, ocorre ERRO com relação à colocação pronominal.

- A) “Troco dois pés em bom estado de conservação por um par de asas bem voadas.” (parágrafo 1)
Troco-os por um par de asas bem voadas.
- B) “Enfiei uma câmera pelo basculante do vestiário e fotografei, sem querer...” (parágrafo 2)
Enfiei-a pelo basculante do vestiário e fotografei, sem querer...
- C) “Nos jornais e na TV, passei a vida procurando palavras...” (parágrafo 9)
Nos jornais e na TV passei a vida procurando-as...
- D) “...em que as pessoas se encontram para adorar a bola.” (parágrafo 5)
...em que as pessoas se encontram para adorá-la.
- E) O futebol não aprimora os caracteres do homem...” (parágrafo 5)
O futebol não aprimora-os...

47. Qual a função sintática que exerce o termo destacado em: “Foi a primeira vez que se utilizou no Brasil **essa técnica jornalística**.” (parágrafo 3)?

- A) objeto direto.
- B) objeto indireto.
- C) complemento nominal.
- D) sujeito.
- E) adjunto adnominal.

48. Assinale a alternativa que apresenta o significado do prefixo da palavra destacada em “Voar de **ultraleve** não é um acaso na minha vida.” (parágrafo 1)

- A) posição além do limite.
- B) aviação.
- C) posição em cima.
- D) ação contrária.
- E) duplicidade.

49. “Futebol é uma religião PAGÃ, em que as pessoas se encontram para adorar a bola.” (parágrafo 5) Assinale, abaixo, o único substantivo que é flexionado no plural da mesma forma que PAGÃO.

- A) tabelião.
- B) alemão.
- C) capelão.
- D) espertalhão.
- E) cidadão.

Leia abaixo o fragmento do livro Dom Casmurro, de Machado de Assis, a que Armando Nogueira faz referência em “E vi Didi, de chute oblíquo e dissimulado, como o olhar de Capitu”, e responda às questões a seguir (50 a 54).

Texto 2:

Olhos de ressaca

– Juro! Deixe ver os olhos, Capitu.

Tinha-me lembrado a definição que José Dias dera deles, “olhos de cigana oblíqua e dissimulada”. Eu não sabia o que era oblíqua, mas dissimulada sabia, e queria ver se se podiam chamar assim. Capitu deixou-se fitar e examinar. Só me perguntava o que era, se nunca os vira; eu nada achei extraordinário; a cor e a doçura eram minhas conhecidas. A demora da contemplação creio que lhe deu outra ideia do meu intento; imaginou que era um pretexto para mirá-los mais de perto, com os meus olhos longos, constantes, enfiados neles, e a isto atribuo que entrassem a ficar crescidos, crescidos e sombrios, com tal expressão que...

Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá ideia

daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros; mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me. Quantos minutos gastamos naquele jogo? Só os relógios do céu terão marcado esse tempo infinito e breve.

50. Como se sente Bentinho ao fitar Capitu?

- A) Desconfiado.
- B) Incrédulo.
- C) Estarrecido.
- D) Inconformado.
- E) Embevecido.

51. O que Bentinho quer dizer ao se referir aos olhos de Capitu como “olhos de ressaca”?

- A) O rapaz sentia-se descontente, sem saber o que fazer.
- B) Bentinho percebeu que Capitu o estava enganando.
- C) O rapaz foi seduzido pelos olhos de Capitu.
- D) Bentinho foi induzido a acreditar na definição de José Dias.
- E) Bentinho fitava Capitu e percebeu seus olhos marejados.

52. Que figuras de linguagem identificamos no último período do texto?

- A) Metáfora e hipérbole.
- B) Metonímia e ironia.
- C) Silepse e zeugma.
- D) Metáfora e antítese.
- E) Pleonasma e assíndeto.

53. Assinale a opção que apresenta correta e respectivamente a classe gramatical das palavras destacadas.

- A) “**Retórica** dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer **o que** foram aqueles olhos de Capitu.” (substantivo – conjunção – pronome oblíquo – conjunção integrante)
- B) “Tinha-me lembrado **a** definição **que** José Dias dera deles, 'olhos de cigana **oblíqua e** dissimulada'.” (artigo – pronome relativo – adjetivo – preposição)
- C) “Não me acode imagem **capaz** de dizer, **sem quebra** da dignidade do estilo, **o** que eles foram e me fizeram...” (adjetivo – preposição – substantivo – pronome oblíquo)
- D) “...mas **tão** depressa buscava as pupilas, **a** onda **que** saía delas vinha crescendo, **cava e** escura...” (advérbio – preposição – conjunção integrante – adjetivo)
- E) “Eu não sabia o que era oblíqua, **mas** dissimulada sabia, e queria ver **se se** podiam chamar **assim**.” (conjunção – conjunção subordinativa – pronome oblíquo – advérbio)

54. Assinale a opção que apresenta a correta classificação da terceira oração do período: “Só me perguntava o que era, se nunca os vira; eu nada achei extraordinário; a cor e a doçura eram minhas conhecidas.” (parágrafo 2)

- A) subordinada adverbial condicional.
- B) subordinada adjetiva restritiva.
- C) coordenada sindética aditiva.
- D) subordinada substantiva predicativa.
- E) subordinada substantiva objetiva direta.

55. Assinale a opção em que todas as palavras foram corretamente separadas em sílabas.

- A) bra-si-lei-ro / car-rei-ra / ae-ro-clu-be.
- B) con-ser-va-ção / ves-ti-á-rio / té-cni-co.
- C) a-r-re-mes-so / pre-sen-ci-ei / des-lum-bra-men-to.
- D) u-ni-ver-so / fa-sci-nan-te / sub-me-te.
- E) e-qui-lí-brio / e-xis-tên-ci-a / ca-ra-cte-res.

Leia o texto abaixo e responda às questões a seguir (56 a 65).

Texto 3:

Quem não lê não escreve

É alarmante o fato de que apenas 1% dos alunos brasileiros da 3ª série do 2º grau (ou seja, os que se preparam para ingressar na universidade) tenha domínio adequado do idioma português.

(...)

O problema apontado pela pesquisa, que inclui outras áreas do conhecimento, como a matemática, poderia ser simplesmente atribuído, numa análise mais simplista e superficial, à má qualidade do ensino público. O estudo, entretanto, também abrange os alunos das escolas particulares, nas quais, em tese, se pratica ensino de melhor nível.

(...)

Seria ingenuidade, para não falar em omissão histórica, imaginar que possamos conquistar o desenvolvimento sem preparar adequadamente nossos jovens para um mundo em que a informação, em todas as áreas do conhecimento humano, será um diferencial decisivo para delimitar o grau de independência e competitividade de países, empresas, instituições e, sobretudo, indivíduos.

(...)

Para reverter esse quadro – uma responsabilidade de autoridades, educadores, professores e pais –, não basta oferecer aos alunos os imprescindíveis livros didáticos. É preciso oferecer-lhes incentivos e meios de lerem os principais autores nacionais e estrangeiros, da literatura de ficção e não ficção, jornais, revistas e obras científicas e humorísticas. Essa é a forma de construirmos uma sociedade inteligente, culta e capaz de conduzir o Brasil a um destino melhor.

Como reflexão, fica o alerta de Bill Gates, o multimilionário gênio da informática, que, sem qualquer constrangimento, afirmou: “Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros”. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever – inclusive a sua própria história. (Wander Soares, in *Folha de São Paulo*, 24/02/1997)

56. As duas orações que funcionam como título do texto NÃO podem ser separadas por vírgula, porque:

- A) orações coordenadas não costumam ser separadas por vírgula.
- B) títulos não admitem sinais de pontuação.
- C) orações subordinadas adjetivas não admitem sinais de pontuação entre elas.
- D) a segunda funciona como objeto da primeira.
- E) a primeira funciona com sujeito da segunda.

57. Assinale a opção em que um dos verbos admite outra possibilidade de concordância.

- A) “É alarmante o fato de que apenas 1% dos alunos brasileiros da 3ª série do 2º grau (ou seja, os que se preparam para ingressar na universidade) tenha domínio adequado do idioma português.” (parágrafo 1)
- B) “O problema apontado pela pesquisa, que inclui outras áreas do conhecimento, como a matemática, poderia ser simplesmente atribuído, numa análise mais simplista e superficial, à má qualidade do ensino público.” (parágrafo 2)
- C) “O estudo, entretanto, também abrange os alunos das escolas particulares, nas quais, em tese, se pratica ensino de melhor nível.” (parágrafo 2)
- D) “Para reverter esse quadro – uma responsabilidade de autoridades, educadores, professores e pais –, não basta oferecer aos alunos os imprescindíveis livros didáticos.” (parágrafo 4)
- E) “Como reflexão, fica o alerta de Bill Gates, o multimilionário gênio da informática, que, sem qualquer constrangimento, afirmou: ‘Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros’.” (parágrafo 5)

58. Identifique o tema abordado no texto.

- A) O baixo nível dos alunos decorre da má qualidade do ensino público no Brasil.
- B) As escolas particulares no Brasil continuam com nível de ensino melhor que a das escolas públicas.
- C) Os alunos brasileiros apresentam problemas com leitura e compreensão de textos devido à falta de motivação dos professores.
- D) A relação com os computadores acabou por prejudicar o incentivo à leitura tanto nas escolas públicas quanto nas particulares.
- E) Os alunos brasileiros apresentam baixo índice de leitura e, conseqüentemente, falta de domínio adequado da língua portuguesa.

59. A nomenclatura utilizada no primeiro parágrafo do texto para indicar o nível escolar dos alunos que se preparam para o vestibular justifica-se:

- A) pelo fato de o jornalista estar ligado à área de esportes.
- B) pela data em que o texto foi escrito.
- C) pelo fato de o autor ignorar a terminologia correta.
- D) pelo fato de o autor demonstrar conhecimento da pedagogia educacional.
- E) por estar adequado ao contexto.

60. Assinale a opção em que está correta a afirmação acerca do termo destacado em "...também abrange os alunos das escolas particulares, nas quais, **em tese**, se pratica ensino de melhor nível." (parágrafo 2)

- A) O autor está seguro de que os alunos de escolas particulares recebem mais informação que os alunos de escolas públicas.
- B) Na prática, nem sempre as escolas particulares são melhores que as da rede pública.
- C) O autor aceita o fato de que as escolas particulares são melhores que as da rede pública.
- D) O autor contesta o fato de escolas públicas serem inferiores a escolas particulares.
- E) O autor direciona o leitor para a tese que pretende comprovar.

61. "Quem não lê não escreve" apresenta características próprias de:

- A) dissertação.
- B) descrição.
- C) narração.
- D) gênero lírico.
- E) epopeia.

62. A palavra **ingenuidade** apresenta:

- A) onze fonemas / seis vogais.
- B) seis fonemas consonantais / um ditongo.
- C) dez fonemas / um sinal de nasalização.
- D) Quatro vogais anteriores / uma semivogal.
- E) seis fonemas vocálicos / dois sinais de nasalização.

63. O último fonema do vocábulo **também** é:

- A) vogal anterior.
- B) uma semivogal.
- C) vogal posterior.
- D) sinal de nasalização.
- E) um ditongo.

64. Assinale a opção que substitui a palavra destacada em "O estudo, **entretanto**, também abrange os alunos das escolas particulares..." sem alteração de sentido.

- A) portanto.
- B) porquanto.
- C) contudo.
- D) por conseguinte.
- E) por isso.

65. Em "Para reverter esse quadro..." (parágrafo 4) encontramos um elemento de coesão que retoma, no contexto, a seguinte ideia:

- A) "...à má qualidade do ensino público."
- B) "O estudo, entretanto, também abrange os alunos das escolas particulares..."
- C) "...não falar em omissão histórica..."
- D) "É alarmante o fato de que apenas 1% dos alunos brasileiros da 3ª série do 2º grau ... tenha domínio adequado do idioma português."
- E) "...diferencial decisivo para delimitar o grau de independência e competitividade de países, empresas, instituições e, sobretudo, indivíduos."

66. O humor da tira se baseia:

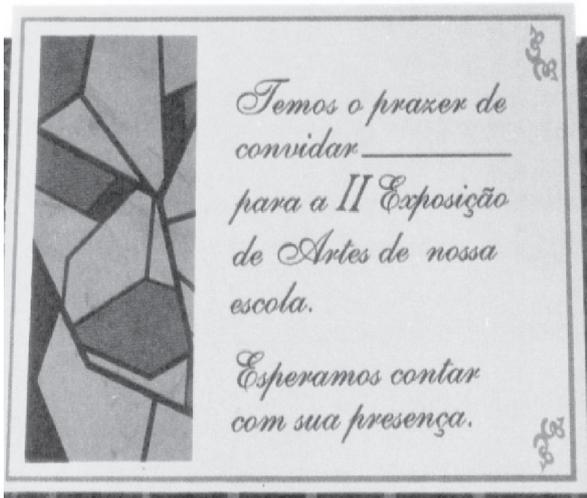


- A) na ambiguidade do texto.
- B) na caracterização dos personagens.
- C) no fato de Shakespeare ir ao dentista.
- D) no pragmatismo do dentista.
- E) na expressão de medo de Shakespeare.

67. No texto da tira, o uso da vírgula se justifica por:

- A) separar orações.
- B) separar o vocativo.
- C) deslocamento de adjunto adverbial.
- D) elipse de verbo.
- E) marcar a ordem indireta dos termos da oração.

68. Qual dos pronomes abaixo completaria adequadamente o texto do convite que deve ser enviado ao prefeito da cidade?



- A) Vossa Senhoria.
- B) Vossa Eminência.
- C) Vossa Excelência.
- D) Sua Senhoria.
- E) Sua Excelência.

69. Assinale a opção em que a palavra destacada foi INCORRETAMENTE grafada.

- A) **Por que** se lê pouco no Brasil?
- B) No Brasil se lê pouco **por quê**?
- C) Não sei **porque** no Brasil se lê pouco.
- D) Não sei o **porquê** de se ler pouco no Brasil.
- E) Lê-se pouco no Brasil, **porque** não há incentivo à leitura.

70. Marque a opção em que a palavra destacada foi corretamente empregada.

- A) A população revoltou-se com o aumento da **tacha** bancária.
- B) Ele perdeu completamente o **senso** crítico!
- C) Ao deparar-se com o diretor da escola, aprumou o corpo e **comprimntou-o**.
- D) Como a abertura da exposição foi adiada, foi preciso **ratificar** a data de todos os convites.
- E) O diretor da escola sempre agiu com toda a **descrição**.

71. Assinale a opção INCORRETA com relação à concordância verbal.

- A) Precisava-se de mais livros didáticos.
- B) Acentua-se todas essas palavras.
- C) Desapareceu o relatório e a ata da reunião.
- D) Preservaram-se a arquitetura e o clima da cidade.
- E) Havia agora duas possibilidades.

72. Marque a alternativa INCORRETA com relação à concordância nominal.

- A) Todos fizeram bastantes esforços para resolver o problema.
- B) Eram meio-dia e meia e todos se encontravam na sala.
- C) Todos os documentos estavam anexos ao processo.
- D) Aquela atitude era meia incoerente com a situação.
- E) Os dois estavam sós na sala fechada.

73. Indique a opção em que o pronome relativo foi INCORRETAMENTE utilizado.

- A) A pessoa a quem me refiro partiu hoje e só volta na semana que vem.
- B) Os alunos cujas notas são insuficientes terão direito à recuperação de conteúdos.
- C) Este é o professor em quem eu confiava cegamente.
- D) Naquela época, onde as escolas tinha normas mais rígidas, os alunos sentiam-se desconfortáveis.
- E) Os livros que estão sobre a mesa serão distribuídos hoje aos alunos.

74. Assinale a opção em que o ERRO de acentuação gráfica acaba por acarretar ERRO de concordância.

- A) Os alunos da escola vêm pedir a reabertura do laboratório de informática.
- B) Os dirigentes, neste sentido, ainda detém a autoridade.
- C) Todos têm direito à educação básica de qualidade.
- D) Ninguém mantém os alunos fora da sala de aula sem razão.
- E) Eles ainda retêm todos os direitos autorais.

75. Indique a opção em que a frase deve ser completada com o primeiro termo entre parênteses.

- A) O aluno foi suspenso depois de ter sido pego em _____. (fragrante – flagrante)
- B) A revisão do texto estava perfeita: só faltava colocar um _____ na frase. (apóstrofe – apóstrofo)
- C) O inspetor precisou interferir porque os alunos já se _____ no pátio. (digladiavam – degladiavam)
- D) Precisamos tomar providências, pois o perigo era _____. (eminente – iminente)
- E) Nem todos pediram _____ das aulas de educação religiosa. (despensa – dispensa)

76. Assinale a única opção em que, referindo-se a um substantivo no plural, nenhum dos elementos que formam o adjetivo será flexionado.

- A) Greco-romano.
- B) Surdo-mudo.
- C) Anglo-francês.
- D) Azul-marinho.
- E) Castanho-claro.

77. Marque a opção que completa correta e respectivamente as frases abaixo.

Se você _____ que o aluno saiu da sala sem autorização do professor, chame sua atenção.

Quando o professor _____ o diário, faça a conferência das notas.

Se você _____, os pais do menino podem não gostar.

- A) vir – trazer – intervir.
- B) ver – trazer – intervir.
- C) ver – trazer – intervier.
- D) vir – trazer – intervier.
- E) vir – trazer – intervier.

78. Indique a alternativa que completa correta e respectivamente as lacunas das frases abaixo.

Entre _____ e o professor houve uma discussão tremenda.

O diretor pediu para _____ refazer os diários de classe.

Para _____, refazer este trabalho é bastante penoso.

- A) eu – mim – eu.
- B) mim – eu – mim.
- C) eu – eu – mim.
- D) mim – mim – eu.
- E) eu – mim – mim.

79. Assinale a opção em que a omissão da preposição acarreta ERRO de regência, de acordo com a norma culta da língua.

- A) O diretor também assistiu o debate.
- B) Essa decisão implica outros problemas.
- C) A população ajudou os desabrigados.
- D) O rapaz namora essa moça há dois anos.
- E) Não simpatizei com o novo chefe.

80. Na forma verbal da frase **Eles se orgulharam da atitude dos alunos**, o elemento grifado é:

- A) tema.
- B) vogal temática.
- C) desinência modo-temporal.
- D) desinência número-pessoal.
- E) radical.